

OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM HISTÓRIA E FÍSICA DA UFF NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES CAPES E CNPq

Rosana Therezinha Queiroz de Oliveira¹

rosanatherezinha@gmail.com

José Manoel Carvalho de Mello¹

josemello16@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O trabalho promove uma análise sobre como é realizado o processo de avaliação dos programas stricto sensu pela Capes. Isto dirigiu a pesquisa para que se inteirasse sobre o desenvolvimento dos programas stricto sensu em História e em Física da Universidade Federal Fluminense, identificando-se que existem três fatores que demonstram os níveis distintos de importância para o sistema de avaliação utilizado pela Capes: a questão da hierarquia; a importância diferenciada da utilização de indicadores que reflitam a qualidade e a quantidade; e, as especificidades existentes em cada área do conhecimento. O estudo demonstra a aderência dos programas da UFF em questão sobre esses três fatores avaliativos,

Palavras-Chave: Avaliação CAPES e CNPq. História. Física

1. INTRODUÇÃO

Diversos são os problemas que atingem o ensino, em especial a pós-graduação *stricto sensu*, dificuldades das mais diferentes naturezas que exigem dos gestores ações e estratégias constantes no sentido de manter o ensino e a pesquisa dentro de padrões aceitáveis. Por isso, as agências governamentais responsáveis pela condução da pós-graduação *stricto sensu* passaram a utilizar mecanismos de avaliação de desempenho, seja dos programas seja dos pesquisadores, cada vez mais criteriosos, por meio do aperfeiçoamento do sistema de coleta de dados, de forma a torná-lo cada vez mais completo, detalhado e extenso. A existência de critérios para medir a qualidade dos programas faz com que se exija cada vez mais rigor nos procedimentos de avaliação de qualidade dos mesmos, estimulando o aperfeiçoamento contínuo do sistema.

Pode-se dizer que o sistema de pós-graduação do Brasil encontra-se num patamar estruturado, reconhecido internacionalmente. Consolidar esse sistema exige ao mesmo tempo competência dos gestores e a realização de investimentos para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos com qualificações demandadas pelas entidades governamentais, de pesquisa e pelo setor privado, constituindo-se em fator determinante do nível sócio-econômico a que poderá alcançar o País.

Através da representação esquemática estampada na Figura 1, pode-se visualizar a trajetória das duas entidades oficiais até se chegar à instituição de ensino que serve de fonte para a investigação de que trata o presente estudo.

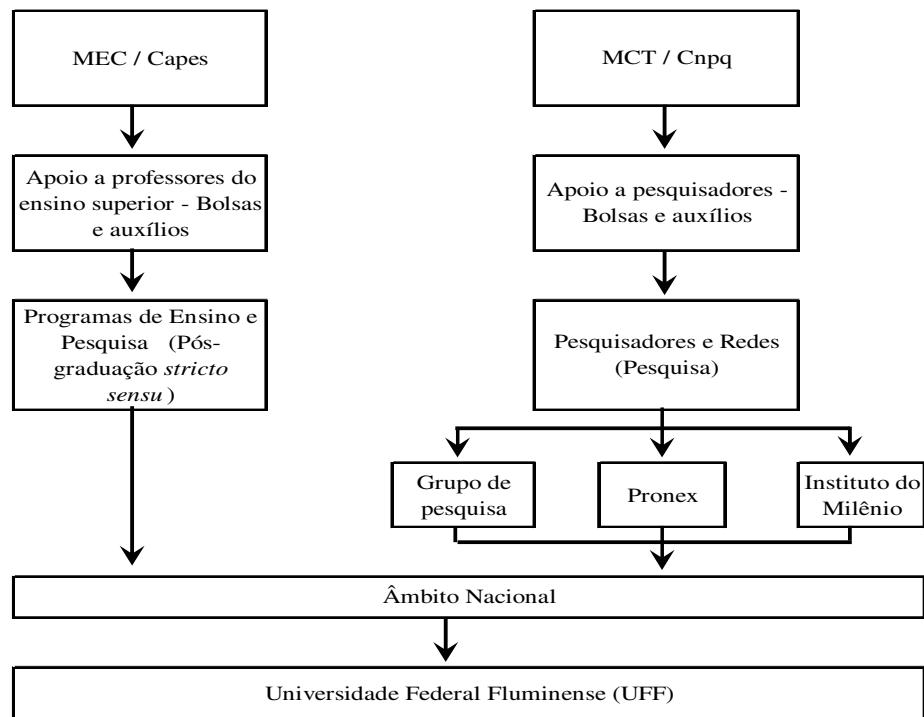


Figura 1 - Trajetória MEC/Capes e MCT/CNPq
 Fonte: Elaborada pela autora

Através desta figura, procura-se demonstrar a evolução do sistema avaliativo da pós-graduação e da pesquisa, a ponto de tornar-se rotineira no ambiente acadêmico e disponibilizar indicadores da produção científica realizada no País, além de estimular o surgimento de uma cultura crítica sobre o que se está fazendo e a qualidade do que é feito na pós-graduação. O sistema de avaliação tem demonstrado, também, que o seu funcionamento serve para promover mudança, desenvolvendo de forma progressiva todo o sistema, justificando, na prática, o papel pedagógico por ela desempenhado, na medida que os “alvos” da avaliação buscam níveis de desempenho capazes de se adequar ao processo, cujos critérios são divulgados de forma ampla e com livre acesso ao público.

De acordo com Spagnolo e Souza (2005), a avaliação da Capes tem como características norteadoras de sua linha de ação alguns principais fatores, como:

- Avaliação externa: avaliadores externos ao programa e à Capes;
- Avaliação comparativa: todos os programas de uma mesma área são avaliados por uma mesma comissão;
- Condução por pares: colegas especialistas da área, onde a escolha é feita pelo mérito e experiência na pós-graduação; e,
- Essência acadêmica: ao valorizar a pesquisa e as publicações científicas.

A utilização equilibrada entre recursos financeiros e capacidades gerenciais se constitui em um problema que merece ser objeto de investigação. Propõe-se, desta forma, que estudos a respeito das formas e meios para a manutenção de programas de alta qualidade, com nível de excelência internacional, adequados às exigências de mercado e aos indicadores de qualidade das agências governamentais, seja aprofundado para que as variáveis determinantes da obtenção dos mais altos conceitos emitidos pela Capes sejam avaliadas. Assim, a descrição do problema, que fundamenta esta pesquisa e para o qual se busca resposta, pode ser orientada pela seguinte indagação:

- Até que ponto o sistema de avaliação desenvolvido pela Capes é capaz de conduzir os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em direção à construção de níveis de excelência?

O estudo está focalizado na análise do processo de avaliação dos programas *stricto sensu* levado a efeito pela Capes, agência governamental encarregada da condução desses programas nas entidades de ensino superior brasileiras.

2. A HIERARQUIA, A QUALIDADE VERSUS QUANTIDADE, E AS ESPECIFICIDADES NA AVALIAÇÃO DA CAPES

A hierarquização constitui-se em um fator de avaliação imprescindível ao mundo acadêmico, na medida que um sistema avaliativo consistente não pode dispensar o estabelecimento de hierarquias, eis que permite a verticalização do processo. Além desse fator, outras questões fazem parte dos critérios de avaliação seguidos pelas agências oficiais Capes e CNPq, tais como a relação entre quantidade vis-à-vis qualidade dos programas e as especificidades de cada área do conhecimento, esta aplicável à questão central deste estudo, devem ser observadas as distintas características dos Programas de História e de Física da UFF, que integram áreas específicas inobstante ambos cursos contarem com avaliações indicativas de níveis de excelência.

A necessidade de se estabelecer hierarquias no processo avaliativo é compartilhada pelos coordenadores dos dois programas, que admitem que esse fator é indissociável da vida acadêmica, sendo um princípio básico de toda avaliação criteriosa e que se constitui como instrumento de estímulo para os cursos em ascensão, na medida que o processo avaliativo se realiza dentro de critérios claros, públicos, objetivos e discutidos pela comunidade acadêmica.

Converge, igualmente, a opinião a respeito do processo avaliativo da relação existente entre qualidade e quantidade dos programas, entendendo-se que os critérios da Capes se mostram em evolução no sentido de priorizar os aspectos qualitativos. Os Comitês de Área demonstram essa preocupação ao estabelecer pesos diferentes para cada quesito, de acordo com as características de cada área, criando indicadores específicos para suas áreas e indicando, como, por exemplo, no caso da área de Física da UFF, os cinco melhores trabalhos publicados no ano.

Na mesma linha de ações, o coordenador de área de História da Universidade Federal Fluminense entende de importância vital uma avaliação qualitativa das dissertações e teses defendidas, sugerindo que os programas indiquem as melhores e o Comitê se encarregue da análise das mesmas.

Importante aspecto a ser analisado, ao se pensar em qualidade refere-se ao produto do ensino e da pesquisa realizada pela instituição, se relaciona ao pesquisador formado pelo processo. Outros elementos relevantes associados à qualidade nos dois programas estão representados pela presença de alunos egressos na produção bibliográfica desses cursos e a dimensão positiva do indicador de alunos por docente, que permite um acompanhamento pelo professor de uma adequada quantidade de alunos, tendo como efeito a melhor qualidade da orientação.

Além desses fatores determinantes da qualidade na formação dos recursos humanos, também merece destaque a composição da banca examinadora, composta por pessoas de alta qualificação e com a exigência da presença de pelo menos um membro externo nos dois programas.

Mecanismo também utilizado pelos programas em estudo relaciona-se às publicações em revistas indexadas com Qualis internacional A, no caso da Física, e de publicações em

instituições reconhecidamente gabaritadas, particularmente em livros e em capítulos de livros pela área de História.

Em relação à especificidade da área, observa-se a existência de pontos comuns e questões gerais que permitem modelos de avaliação mais homogêneos. Contudo as áreas, de uma forma geral, apresentam também significativas especificidades que precisam ser analisadas. No caso da História e da Física nota-se que alguns aspectos são considerados como específicos quando realizada a avaliação da Capes e do CNPq. O primeiro aspecto é a relevância das publicações da História, prioritariamente em livros e não em artigos científicos internacionais. Esta especificidade é respeitada tanto na avaliação da Capes, ao conceituar o programa como 7, e pelo CNPq, ao conceder bolsas de produtividade em pesquisa a um número significativo do corpo docente da História.

Outro fator onde a especificidade está sendo observada nas últimas avaliações, refere-se ao número de titulados na Física e ao tempo médio de titulação na História, onde as características de cada curso são ponderadas pelos órgãos de fomento na emissão de conceitos e na concessão de recursos, bem como a necessidade de algumas áreas de parâmetros internacionais com no caso da Física e outras onde as vocações são completamente diferentes no que diz respeito ao espaço em atuam, em que produzem, como no caso da História.

Na verdade, o que é possível observar ao analisar a aplicação dos indicadores e critérios de avaliação nos cursos em questão é que estes três aspectos se entrelaçam, principalmente quando se pretende determinar a qualidade da produção científica que passa junto à hierarquização dos periódicos e outros meios de publicação e da especificidade de cada área.

2.1 AS AVALIAÇÕES CAPES E CNPq

Nas últimas décadas a Capes vem construindo seu sistema de avaliação por meio de um conjunto de concepções, definições e procedimentos, que podem ser considerados como padrão de referência, tanto internamente quanto para o exterior. Seu valor ganha realce diante das poucas políticas governamentais direcionadas à Educação e aos seus aspectos de regularidade, abrangência e permanência.

O processo de avaliação da Capes desenvolveu-se desde sua proposta inicial de acompanhar prioritariamente os esforços de qualificação e titulação dos professores das universidades, até torna-ser, nos dias de hoje, um complexo conjunto de indicadores que abarcam desde fatores de adequação da proposta conceitual até o tempo médio de titulação de alunos, e, ainda, da distribuição de carga letiva até a qualidade dos meios de divulgação.

Este caminho foi seguindo em paralelo ao crescimento e às mudanças dos objetivos da pós-graduação no decorrer das últimas décadas, contribuindo e recebendo de forma contínua novas contribuições, num processo de retro-alimentação constante.

A atuação da Capes, no que diz respeito às suas linhas de ação – avaliação da pós-graduação, programas no país e exterior, programas de cooperação internacional –, baseia-se na intensa participação de consultores acadêmicos, escolhidos entre profissionais detentores de comprovada capacitação em pesquisa e ensino de pós-graduação.

Os representantes de área são consultores de alto nível designados para, durante um período de três anos, auxiliar a Capes no planejamento e execução de suas atividades e na coordenação da participação dos consultores acadêmicos.

Os representantes de área são escolhidos entre os integrantes das listas tríplexes de indicados pelo Conselho Superior, definidas a partir da relação de nomes propostos pelos

programas de pós-graduação e associações científicas, resultante de ampla consulta para esse fim realizada pela Capes.

No decorrer desta pesquisa foi possível observar que o critério de escolha dos membros dos comitês de área, tanto da Capes quanto do CNPq, prioriza a qualificação, a experiência e o saber reconhecido na área, sendo a maioria dos representantes escolhidos entre os professores com bolsa de produtividade em pesquisa, com raríssimas exceções e apenas em casos em que o professor detenha notório saber em sua área.

Outro aspecto observado, tanto na apreciação da Ficha de Avaliação quanto no Documento de Áreas da Física e da História, se refere ao problema apresentado em relação ao grau de completude de vários itens do Sistema Coletas, com diferenças significativas existentes nos relatórios, dificultando sua comparabilidade.

Os problemas mais comuns citados consistem:

- na iniciação errônea de publicações (especialmente títulos de periódicos);
- registros precários (geralmente abreviaturas irreconhecíveis);
- dos participantes de bancas (geralmente dos outros participantes);
- sub-registro de orientação de alunos de graduação;
- sub-registro de participações discentes em eventos e mesmo de suas publicações;
- sub-registro de vínculos de alunos de graduação, mestrado e doutorado em projetos docentes (omissão de nomes);
- sub-registro de financiamento de pesquisas, registros que apontam para uma possível distorção dos dados fornecidos pelos programas em confronto com a tendência observada no triênio anterior; e,
- inserção inadequada e reiterada de docentes na categoria NRD6, entre outros.

As Comissões, de uma maneira geral ressaltam que ainda ocorre uma grande dificuldade no que se refere à interpretação e ao preenchimento das informações principalmente em relação às atividades de pesquisa, áreas de concentração. Projetos e linhas de pesquisa. Provocando uma enorme dispersão e difícil significado comparativo.

2.2 A VISÃO DOS PROGRAMAS A RESPEITO DA AVALIAÇÃO CAPES

As questões das entrevistas realizadas com Os Coordenadores dos Programas Stricto sensu em História e Física foram construídas a partir da análise dos dados levantados e da literatura estudada, buscando, assim, aprofundar os dados obtidos, permeando-os com significados mais próximos da realidade dos programas de Física e História da UFF, estabelecendo, assim, correlações qualitativas com os dados quantitativos.

Na análise realizada das respostas utilizou-se do método comparativo e transversal. Comparativo ao se buscar pontos coincidentes entre as respostas dadas pelos coordenadores dos programas de História e da Física e transversal ao permitir que essa comparabilidade aconteça em dados coletados num mesmo espaço de tempo e com amostra em uma mesma dimensão temporal, possibilitando a descrição das situações e o estabelecimento de frequências, e, ainda, permitindo a avaliação instantânea dos resultados por meio de um corte do fluxo temporal.

Quanto à questão proposta em relação ao “trâmite de influência entre Capes e os programas de pós-graduação”, ambos responderam que o mesmo acontece por meio do Fórum realizado duas vezes ao ano com os programas da área e a Capes, quando são consultados pelo Comitê de Área a respeito de critérios ou outros assuntos quanto a sua área específica ou quando são solicitados, junto com demais cursos de excelência, para emitir opinião sobre

tema específico, o que permite também estabelecer maior entrosamento com os demais programas apesar das desavenças habituais, fruto das diferenças locais.

Esse trâmite de influência entre a Capes e os cursos, revela-se como um caminho de mão dupla, uma vez que a Capes ouve a opinião dos coordenadores dos programas para realizar sua apreciação na avaliação anual e trienal e estabelecer os critérios e indicadores na avaliação e os programas direcionam suas ações e estratégias, levando em conta o estabelecido no Documento de Área divulgado pelo Comitê de cada área.

O fato é que o sistema tem sido aperfeiçoado, é claro que ele influi nos procedimentos do programa. O nosso em particular vem se preocupando com os ajustes dos prazos, vem monitorando uma sistemática do desenvolvimento das pesquisas, vem procurando coligar com mais sistemática também quanto aos dados sobre a produção docente e discente, a docente que é fundamental para um item da avaliação: produção intelectual e a discente que é um dado importante para se informar sobre a capacidade dos alunos de apresentar resultados parciais neste nível.¹

A Capes a cada avaliação estabelece o Documento de área, estabelece as linhas e são sempre mais qualitativas. Por exemplo o que mudou muito na área de Física foi o tempo de titulação do aluno que era considerado como muito importante, era um critério de ordem zero, mais importante de todos, manter o tempo de titulação dentro dos parâmetros da Capes, dentro do número de meses considerados aceitável, recomendável. Era valor determinante na avaliação e na concessão de bolsas. O tempo médio de titulação agora deixou de ser uma coisa de tanta importância, é levado em conta, mas deixou de ter um caráter extremamente forte que tinha até dois anos atrás.²

Já o coordenador de História comenta que a Capes aperfeiçoou muito a forma de considerar o conceito Núcleo de Referência Docente (NRD), pois da maneira como era feita, irrigando todos os cálculos de produção e outros indicadores, apresentava-se como um índice muito injusto com cursos mais fortes e maiores com um corpo docente numeroso, pois havia alguns professores que não eram exclusivos do programas, sem contar o problema dos aposentados.

Com a mudança, criando novos conceitos como o de professor permanente, e com o esforço do curso também em melhorar seu índice de NRD, conseguiu-se que muitos dos cursos da área de História elevassem sua média em relação a este item.

Observa-se que os Comitês de Área tem se mostrado sensíveis às características específicas de cada área, tornando maleáveis critérios anteriormente considerados de forma inflexível na pontuação e concessão de recursos, seguindo assim o princípio da especificidade de cada área.

Em relação à questão: “Como vê o conjunto de indicadores propostos na avaliação Capes e os criados pelo Comitê de área?”, de acordo com os coordenadores é feita uma consulta não formal em contato com os programas e a coordenação da área, mas o coordenador de área tem total autonomia, possuindo a faculdade de aceitar ou não as sugestões, submetendo-se, porém, à observação superior sempre que alguns pontos sejam ou não considerados.

¹ VAINFAS, Ronaldo. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em História. 01 nov. 2005.

² JÜRGEN, Stilck. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

Ainda segundo os coordenadores dos programas da UFF, os critérios que a Capes tem utilizado são relativamente recentes, foram implantados a partir da avaliação de 1998.

Até então, o sistema de avaliação da Capes era muito horizontalizante, havia três faixas de cursos que na realidade eram muito distintos, que pelo acanhamento do sistema eram colocados na mesma categoria, esse novo sistema é mais verticalizado, com exigências que captam com mais sensibilidade e acuidade a hierarquia, a gradação dos cursos de pós-graduação. Acho que melhorou muito o sistema de avaliação.³

A Capes atualmente não estabelece só critérios numéricos é mais a importância do trabalho que conta. Sem contar que a coisa muda com o tempo e é sempre difícil a adaptação. A Capes a cada avaliação estabelece os critérios no Documento de Área, estabelece as linhas e são cada vez mais qualitativas.⁴

Pelo comentário feito pelo coordenador de História, a hierarquização é um elemento importante na avaliação, determinante de qualidade no sistema.

Ambos os coordenadores vêm nas mudanças um avanço no sistema de avaliação da Capes, acreditam que ela tem se esforçado, apesar das dificuldades, muitas vezes até de infraestrutura, pois apresenta limitação para abrigar tantos comitês devido ao crescimento extraordinário dos cursos de pós-graduação.

Quanto à questão dedicada a “abordar aspectos relativos à especificidade da área”, os coordenadores concordam que existem critérios que são quantitativos, de análises aplicadas a todas às áreas, que são os indicadores comuns traçados pela Capes sempre comparados com a média de sua área. No entanto, existem outros critérios que são qualitativos, nos quais a Capes e o Comitê de Área têm procurado avançar.

Esses critérios qualitativos estão relacionados com a repercussão da produção científica dos cursos, cuja qualidade pode vir a ser referência. Não só a produção dos docentes, como também a do corpo discente, se mostra essencial para definir o nível de excelência do programa. Essa produção é categorizada de acordo com as especificidades de cada área.

No caso da História, o que reflete qualidade são as dissertações que se transformam em livros que tenham alguma importância dentro da historiografia, e que se tornam referência na área: e as teses que aprovadas em concursos importantes, cujos docentes publicam livros ou capítulos de livros em instituições de renome e de reconhecido valor científico para a área.

Já na Física, a produção científica é considerada de qualidade quando publicada em periódicos internacionais padrão A pelo Qualis e com Parâmetro de Impacto (PI) maior que 1,0, tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

A densidade da produção intelectual caracteriza-se como um fator de suma importância em ambas áreas estudadas, mesmo que o meio de publicação se apresente de forma diversa (Livros e Artigos), já que as especificidades de área possuem exigências e características diferentes.

³ VAINFAS, Ronaldo. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em História. 01 nov. 2005.

⁴ JÜRGEN, Stilck. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

O Coordenador de Física comenta, ainda sobre a especificidade da área, que as mudanças ocorridas em relação ao tempo médio de titulação do aluno, aspecto muito rigoroso até há pouco tempo, levaram a Capes a admitir alguma flexibilidade.

O que mudou muito na área de Física foi o tempo de titulação do aluno que era muito importante, era um critério de ordem zero, mais importante de todos, manter o tempo de titulação dentro dos parâmetros da Capes, dentro do número de meses considerado aceitável, recomendável.... Para a concessão de bolsas a Capes utilizava uma matriz com dois parâmetros apenas; tempo médio de titulação e nota do curso. Mas nada tinha importância. Era valor determinante na avaliação e na concessão de bolsa. O tempo médio de titulação agora deixou de ser uma coisa de tanta importância. É levado em conta, mas deixou de ter um caráter extremamente forte de 2 anos atrás.⁵

A História, em relação à especificidade da área declara que nos últimos anos a Capes tem respeitado essa especificidade em numerosos aspectos. Um deles, consiste em flexibilizar a questão do tempo médio de titulação dos alunos, uma vez que reconhecem que a pesquisa histórica leva mais tempo do que o padrão de 24 ou 48 meses. Outro aspecto está na valorização da publicação em livros e capítulos e artigos nacionais, pois os avaliadores entendem que no mínimo 90% da pesquisa na área é sobre a História do Brasil, o que dificulta a publicação no exterior, salvo para o período colonial.

O coordenador de Física acrescenta em relação à especificidade das áreas:

Cada área tem suas especificidades e a avaliação por pares realmente é o melhor jeito. Existe uma questão complicada, como se dá a partilha pelas áreas dos recursos, como a avaliação é sempre feita por pares, de que maneira os critérios vão ser estendidos por todas as áreas, se os critérios não são universais, como comparar para dividir os recursos de forma justa pelas áreas. Quanto vai para cada área? Como se dividem os recursos? Esta questão é complicada. Se os Comitês são de área, os critérios são de área, e por isso são muito diferentes. Avaliar é uma coisa complicada mas não vejo uma saída simples, talvez um pouco mais de transparência.⁶

Em relação à questão: “A avaliação do CNPq reflete a avaliação da Capes?” os coordenadores também concordaram ao explicar que são avaliações diferentes já que a do CNPq avalia o pesquisador de forma individual e a Capes o programa de forma conjunta, institucional, no entanto, se observa que seguem os mesmos princípios, principalmente os relativos às especificidades das áreas e aos de hierarquia, uma vez que o número de bolsas de produtividade concedidas aos professores da Física e da História, e de número significativo de bolsa, mesmo tendo sua produção científica caracterizada de forma diversa, coerente com as necessidades e exigências de cada área.

O professor da História acredita que esse caminhar junto deve-se principalmente ao fato de que:

(...) o perfil dos membros do Comitê Avaliador da Capes e do Comitê Assessor do CNPq ser muito parecido, o modo de ver os dados, de julgar os programas e sua produção científica é similar. A diferença é que o CNPq foca o pesquisador, o indivíduo, o que melhorou muito agora como os grupos de pesquisa, como o Pronex,

⁵ JÜRGEN, Stilck. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

⁶ JÜRGEN, Stilck. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

ou os temáticos, que é uma maneira engenhosa e acertada de investir no programa e na produção científica, contornando-se as burocracias universitárias.⁷

Quanto à questão “Qual a estratégia que julga decisiva para aumentar/manter o conceito do programa na Capes?” o coordenador da Física declara que:

Na nossa área o essencial são duas coisas: formar pessoas e a qualificação do professor, sua produção bibliográfica. Que, no fundo o curso não precisa fazer pressão para o professor produzir, ele já é muito pressionado pelo CNPq. O CNPq exerce uma pressão muito maior que a própria Capes. A pressão para aquele que tem bolsa de pesquisa é enorme. Tem também, principalmente aqui no Rio de Janeiro, um aspecto muito importante que é o de atrair bons alunos, por exemplo, promovendo escolas para estudantes em final de graduação nas quais o curso é apresentado em bastante detalhe, com exposição das áreas de pesquisa, bem como novas contratações de docentes, aqui na Física temos há muito tempo a tradição de abrir concursos gerais em todas as áreas existentes, procurando atrair os melhores candidatos, independente de sua área de pesquisa.⁸

Segundo se depreende das palavras do coordenador, a estratégia de elevar o número de alunos passa a ser considerado como fator decisivo para a área, eis que nas últimas avaliações da Capes foi considerado como o ponto fraco do programa. Como a permanência dos alunos no curso de Física vem se caracterizando pela obtenção de bolsa, a saída dos mesmos da área pode ser considerada significativa na medida em que a quantidade de bolsas concedidas pela Capes não atende a demanda. No entanto, com o Pronex vem implementando uma política de concessão de bolsas para os alunos aprovados, de acordo com a coordenação do curso o número de alunos novos vem reagindo em idênticas proporções.

Para o curso de História a estratégia decisiva para manter o conceito da Capes consiste em:

Em nosso caso, se trata de manter o conceito.⁷ Para tanto, é necessário, antes de tudo, manter a organização administrativa da secretaria e o trabalho das comissões permanentes do programa. Isto permite manter a qualidade dos registros, monitorar prazos, administrar as bolsas com equidade e exigência. Em segundo lugar cuidar da manutenção do patamar mínimo de 80% dos professores no corpo docente permanentes que hoje pode incluir dos bolsistas PROFIX, PRODOC ou Recém-Doutores. Em terceiro lugar, apoiar os intercâmbios, incentivando a vinda de especialistas estrangeiros e estimulando a de nossos docentes e doutorandos para o exterior. Tais intercâmbios permitem o aprimoramento dos quadros e a publicação de nossos textos no exterior. Em quarto lugar, dar condições aos núcleos para que otimizem suas atividades de pesquisa e intercâmbio. Em quinto lugar, incentivar as ações de Minter/Dinter, como temos feito nos últimos tempos. O atual diretor de avaliação da Capes, com razão afirmou que uma das condições para os cursos de excelência conservarem sua posição é o que chamou de “solidariedade”, isto é, um programa estimula cursos novos no país.⁹

⁷ VAINFAS, Ronaldo. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em História. 01 nov. 2005.

⁸ JÜRGEN, Stilck. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

⁹ VAINFAS, Ronaldo. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em História. 01 nov. 2005.

Em relação à questão “O que está de fora da avaliação Capes?”, o Coordenador de Física acredita que:

Um ponto que parece ainda não estar contemplado é o índice de participação dos doutores da instituição na Pós-Graduação. É claro que se pode criar um curso muito restritivo, no qual apenas uma pequena parcela do corpo docente da instituição se qualifica. Com isso, vários índices melhoram, mas a longo prazo, um curso como esse apresenta-se como frágil, pois as decisões sobre contratação de novos docentes, por exemplo, não são tomadas no âmbito da Pós-Graduação. Este, na opinião de um grupo de coordenadores, deveria ser um critério de avaliação para cursos 6 e 7.¹⁰

3. CONCLUSÕES

Sendo assim, concluiu-se que três aspectos permitem demonstrar os níveis distintos de importância para o sistema de avaliação realizado pela Capes, que se constituem em:

- a questão da hierarquia num sistema avaliativo;
- a importância diferenciada da utilização de indicadores que reflitam a qualidade e a quantidade; e,
- as especificidades existentes em cada área do conhecimento.

Pode-se dizer que o estabelecimento de hierarquias representa o princípio basilar do processo de avaliação, pois sem as hierarquias não se pode dizer que exista, na prática, um processo de avaliação. O ato de avaliar exige que se emita um julgamento de valor, em diferenciar A de B, em mostrar as diferenças do “fazer”. O estabelecimento de hierarquias deve passar e servir de referência a todos os procedimentos de avaliação. Estabelecer hierarquias apresenta-se como o produto inerente ao sistema de avaliação e a Capes, ao reformular seu sistema a partir de 1998, conseguiu determinar com mais equidade os níveis hierárquicos existentes na pós-graduação nacional ao estabelecer conceitos de 1 a 7 e determinar que os cursos que obtêm conceito 5 passem por processo avaliativo distinto dos demais, de forma que permita elevá-los aos conceitos de excelência (6 e 7).

Quanto à relação entre quantidade e qualidade, segundo os indicadores estabelecidos pela Capes, este critério está diretamente relacionado aos aspectos de formação de recursos humanos, objetivo primeiro da pós-graduação e da pesquisa; o tempo médio de titulação, ou seja, o ritmo de formação desses indivíduos; a qualidade das dissertações e teses defendidas, aspecto este ainda não abrangido pelo sistema de avaliação da Capes, mas já considerado como importante pelos Coordenadores dos cursos pesquisados; bem como da qualidade da produção científica aferida atualmente pelo enquadramento nos critérios Qualis da Capes e pelos constantes do ISI.

A qualidade da produção científica passa simultaneamente pelos aspectos qualidade e especificidade de cada área, já que o que se observa, considerando a produção intelectual de cada programa analisado, é que na área de História a publicação de livros e de capítulos de livros se constitui em indicador de qualidade superior, e no programa de Física a publicação em periódicos internacionais, com parâmetros de impacto igual ou acima de 1 (um) e padrão Qualis A internacional, são os referenciais de qualidade da produção intelectual dos professores.

¹⁰ JÜRGEN, Stillek. Entrevista concedida a Rosana Therezinha Q. Oliveira. Niterói. Coordenação de Pós-Graduação em Física. 17 out. 2005.

Conclui-se, então, que a Física possui foco na produção científica internacional, diferentemente da História, que demonstra maior interesse científico no âmbito nacional. Estes aspectos refletem as características típicas de cada área em relação ao contexto em que atuam, ou seja, observam as especificidades inerentes a sua área de conhecimento. É importante lembrar que a Capes realiza a avaliação dos programas em relação aos seus congêneres e de acordo com as características típicas de cada área de conhecimento, o que faz com que alguns aspectos de suma importância para uma área não apresentem relevância para outra.

Ainda quanto à especificidade das áreas de conhecimento é importante que se pondere que ao realizar a avaliação de um sistema educacional, onde diversas áreas estão envolvidas, existem aspectos que se apresentam como possíveis de se estabelecer modelos avaliativos mais homogêneos, sem desconsiderar, contudo, a existência de especificidades de cada área.

Um elemento indicativo do respeito às especificidades das áreas pela Capes está presente ao solicitar que cada área estabeleça seu *ranking* de publicações, que deve levar ao maior equilíbrio do que realmente é relevante em termos quantitativos e o que de fato é importante qualitativamente.

Observa-se que, na realidade, estes três aspectos se entrelaçam e se complementam, impingindo maior qualidade e veracidade à avaliação realizada pela Capes.

Como foi constatado no desenrolar deste trabalho, a Capes realiza sua avaliação abrangendo o âmbito institucional dos programas de pós-graduação. Com isso, atinge diferentes níveis, inclusive dos professores. Porém, seu foco no professor está voltado no papel como educador, como disseminador dos conhecimentos adquiridos e como formador de recursos humanos. Sua produção científica torna-se importante neste último nível, pois se acredita que ao desenvolver pesquisa de alto nível e produzir resultados, ao envolver alunos no seu processo de pesquisa está realmente realizando o ensino e a pesquisa de forma não dissociada.

Nestes três aspectos (hierarquia, quantidade x qualidade e especificidade da área) a Capes e o CNPq se associam, por meio do pesquisador, pois ele representa o ponto de contato dos dois sistemas que caminham unívocos.

Analisando comparativamente a avaliação individual realizada pelo CNPq e a institucional pela Capes, pode-se aferir que o perfil de pesquisador empreendedor almejado pelo CNPq para o professor/pesquisador das universidades, consiste em que ele atue na pós-graduação, leve sua experiência para a graduação e atue em frentes diversas como de intercâmbio com outros professores de instituições nacionais e internacionais por meio de grupo de pesquisa e realize atividades em órgão de pesquisa e revistas indexadas ou comitês científicos correspondendo também ao perfil valorizado pela avaliação da Capes junto aos programas de pós-graduação.

Sendo assim, considerando a ampla atuação dos pesquisadores credenciados nos programas *stricto sensu*, pode-se concluir que é na pós-graduação *stricto sensu* que a pesquisa e o ensino realmente se tornam indissociáveis. Tanto a universidade quanto os programas de pós-graduação vêm desenvolvendo estratégias de modo a alcançarem excelência em suas respectivas áreas de conhecimento, estratégias estas que, desenvolvidas, passam a gerar padrões que servem como referência para os outros programas da universidade, bem como para instituições congêneres.

Como pôde ser constatado, o sistema de avaliação atualmente implementado pelo CNPq e pela Capes contempla o indivíduo, o grupo de pesquisa e os programas. Constitui-se num sistema que avalia e dá prêmio, a avaliação desencadeia um mecanismo de recompensa

que se interliga, ou melhor, apresenta interfaces entre as instituições responsáveis por esse sistema.

No caso da avaliação realizada pela Capes, ao realizar a avaliação institucional, tem como recompensa a hierarquização dos cursos ao conceituá-lo de 1 a 7, considerando-os recomendados e reconhecidos, permitindo que atuem no mercado sob o aval de uma instituição reconhecidamente gabaritada, dentro de um instrumento de avaliação validado pela comunidade científica.

A emissão de conceitos possibilita ao programa o repasse de recursos sob a forma de bolsas ou tornando-o habilitado (no caso dos programas com conceito 6 e 7) para concorrer ao Pronex e Proex entre outras formas de obtenção de fomento. Um indicador observado no que se refere ao fato de que quanto mais alto o conceito recebido pelo programa mais possibilidades de obter recursos apresenta-se no número de bolsas concedidas aos programas em questão: a História recebe 29 bolsas CNPq e 21 Capes enquanto a Física 08 CNPq e 06 Capes.

Isto é, a avaliação dos programas realizada pela Capes permite, ou melhor, abre portas para obtenção de outras fontes de recursos, do mesmo modo que o Lattes implementado pelo CNPq é utilizado como fonte de informação da produção científica e técnica do professor para concessão de outras fontes de fomento, dentre elas na avaliação da qualificação dos professores que concorrem ao Pronex, demonstrando com isso a existência de trâmite de influência entre os sistemas de avaliação o CNPq e a Capes.

4. REFERÊNCIAS

BAETA NEVES, Abílio Afonso. Avaliação da Pesquisa e da Pós-Graduação. In: Repensando a universidade. NUSSENZVEIG, Moysés H. (Org.) Rio de Janeiro: UFRJ/Copea, 2004, 75-117.

CAPES. *Documento de área*. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em abr. de 2005.

CATTANI, Antonio David. (Org.) *Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia*. 4ª ed., ampl. Petrópolis: Editora da UFRGS, 2002.

CNPQ. *Bolsas e auxílios*. Disponível em www.cnpq.br. Acesso em mar. 2005.

_____. *Relatório de Gestão Institucional*. Brasília, 2003. Disponível em www.cnpq.br. Acesso em jun. 2004.

CURSO DE FÍSICA. Disponível em www.fisica.uff.br. Acesso em janeiro de 2005.

CURSO DE HISTÓRIA. Disponível em www.historia.uff.br. Acesso em janeiro de 2005.

DANIEL, D. Ronald. Management Information Crisis. *Harvard Business Review*, 39 (5), 1961, 111-121.

DOCUMENTO DE AREA. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em 20 mar. 2005.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. Disponível em www.propp.uff.br. Acesso em Janeiro de 2005.

SPAGNOLO, Fernando e SOUZA, Valdinei Costa. O que muda na avaliação Capes? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em 30 nov. 2005.